



PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DA DIABETES MELLITUS NO ESTADO DO CEARÁ NO PERÍODO DE 2020 A 2024

JOÃO LUÍS DA SILVA COSTA; ANDRÉ LUIS LIMA DE MENESES; IAN TAVARES XAVIER; YARLEY FÉLIX GASPAR; TARCIANA OLIVEIRA GUEDES

Introdução: O diabetes mellitus é definido como um distúrbio metabólico caracterizado por hiperglicemia persistente, geralmente por produção e/ ou ação deficiente da insulina, provocando complicações no decorrer dos anos, destacando-se por ser uma das doenças crônicas não transmissíveis de maior prevalência e uma das principais causas de morbimortalidade no Brasil, impondo um fardo para o sistema de saúde, sendo considerada uma condição sensível à atenção primária, já que poderia ser evitada com ações efetivas na atenção básica. **Objetivo:** Descrever o perfil epidemiológico da diabetes mellitus no estado do Ceará nos últimos 5 anos. **Material e Métodos:** Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa, a partir de informações secundárias acerca da asma (CID 10 - E10 a E14), no período de 2020 a 2024. Os dados foram obtidos por meio de consultas ao Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponíveis no Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (TABNET/DATASUS). Foram pesquisadas as variáveis: Região de saúde, faixa etária, sexo, raça, tanto das internações quanto dos óbitos. **Resultados:** No período analisado, registraram-se 25.777 internações e 989 óbitos por diabetes mellitus no Ceará. A 1ª Região de Saúde Fortaleza concentrou o maior número de internações (12.099; 46,94%) e óbitos (462; 46,71%). Em relação à faixa etária, pacientes acima dos 50 anos apresentaram crescente (aumentando de acordo com a idade) casos de internações (18.473; 71,66%) e óbitos (873; 88,27%). Quanto ao sexo, o masculino predominou em internações (14.072; 54,59%) e o feminino em óbitos (528; 53,39%). Na análise por raça/cor, a população parda foi a mais afetada, somando 18918 internações (73,39%) e 688 óbitos (69,57%). **Conclusão:** Compreender o perfil epidemiológico é fundamental para elaborar políticas de saúde que promovam a detecção precoce e a prevenção em grupos de maior risco. As evidências indicam maior gravidade da diabetes mellitus em idosos com mais de 50 anos, na 1ª Região de Saúde (Fortaleza), com destaque para a população parda. Esses resultados sugerem a necessidade de implantação de uma política de prevenção e controle diabetes mellitus no Estado do Ceará, viabilizando a redução de novos casos, diagnóstico precoce, melhor prognóstico e tratamento.

Palavras-chave: ; **DIABETES MELLITUS; DOENÇA CRÔNICA; EPIDEMIOLOGIA**